

Educação permanente para agentes comunitários de saúde visando aprimoramento da prática profissional: Revisão Integrativa

Continuing education for community health agents to improve professional practice: Integrative Review

Gislaine Aneanes da Silva^a, Júlia Leão Ávila Pessoa, Renan Sallazar Ferreira Pereira, Mirian Cristina Dos Santos Almeida.

^aUniversidade Federal do Tocantins. E-mail: gislaine.aneanes@mail.uft.edu.br

Resumo: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) constituem uma categoria profissional cuja formação é desenvolvida durante a prática laboral. Assim, se faz necessário ações de educação permanente em saúde (EPS) buscando conhecimento técnico para a execução efetiva de suas atividades laborais. Nesse sentido, esse estudo buscou identificar como a literatura retrata a EPS para ACS, visando o aprimoramento da prática profissional. Foi realizada revisão integrativa seguindo as etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa. A busca na literatura ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED (Medical Published service of the U.S. National Library of Medicine), Scopus (SciVerse Scopus), EMBASE e Web Of Science. Os artigos foram selecionados a partir de 2019, utilizando descritores específicos. Após análise criteriosa, oito artigos foram escolhidos por dupla escolha utilizando a plataforma RAYYAN. Todos os artigos encontrados possuem nível de evidência fraca condição que indica a carência de estudos mais robustos com intuito de monitorar as ações de EPS e seus efeitos na prática profissional do ACS. A experiência de qualificação capacitando-os para lidar com situações do contexto laboral, proporciona segurança e confiança no desempenho de suas funções. Além disso, possibilita a reflexão sobre suas atribuições profissionais e a responsabilização nas ações de educação e promoção da saúde. A partir dos estudos analisados a EPS é considerada uma ferramenta essencial na reconfiguração das práticas, representando a aprimoração da conduta profissional.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde; qualificação profissional; educação em saúde; educação continuada.

Abstract: Community Health Agents (CHA) constitute a professional category whose training is developed during work practice. Therefore, continuing health education (EPS) actions are necessary, seeking technical knowledge for the effective execution of their work activities. In this sense, this study sought to identify how the literature portrays EPS for CHAs, aiming to improve professional practice. An integrative review was carried out following the steps: elaboration of the guiding question; literature search or sampling; data collect; critical analysis of included studies; discussion of results; presentation of the integrative review. The literature search took place in the Virtual Health Library (VHL), PUBMED (Medical Published service of the U.S. National Library of Medicine), Scopus (SciVerse Scopus), EMBASE and Web Of Science. The articles were selected from 2019, using specific descriptors. After careful analysis, eight articles were chosen by double choice using the RAYYAN platform. All articles found have a weak level of evidence, which indicates the lack of more robust studies aimed at monitoring EPS actions and their effects on the professional practice of CHWs. The qualification experience, enabling them to deal with situations in the work context, provides security and confidence in carrying out their duties. Furthermore, it allows them to reflect on their professional

responsibilities and take responsibility for education and health promotion actions. From the studies analyzed, EPS is considered an essential tool in reconfiguring practices, representing the improvement of professional conduct.

Keywords: Community health agents; professional qualification; health education; continuing education.

Submetido em: 12/12/2023.

Aceito em: 13/12/2023.

1 INTRODUÇÃO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) deve atender a alguns critérios para o desempenho de suas atribuições, incluindo a condição de ser um membro da comunidade alvo de sua atuação, possuir formação acadêmica correspondente ao ensino médio completo e concluir o curso de formação inicial oferecido pelo empregador, que requer uma carga horária mínima de 40 horas (Brasil, 2018).

Nesse contexto, a qualificação profissional do ACS é predominantemente adquirida durante o exercício prático da profissão, uma vez que o curso inicial não abrange integralmente todas as áreas temáticas essenciais para que o profissional desempenhe suas funções com o mais elevado grau de eficácia, beneficiando tanto ele quanto a comunidade atendida.

Ademais, em virtude do profissional ser integrante da comunidade e ser responsável pelo elo desta com o serviço de saúde, é imperativo que ele integre o conhecimento popular da realidade local com o conhecimento científico presente no seu ambiente laboral.

Como uma abordagem para lidar com a problemática, associada à insuficiência de preparo e visando mitigar as lacunas na qualificação profissional desses indivíduos, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) empregam a Educação Permanente em Saúde (EPS) como instrumento de aprimoramento profissional.

A EPS fundamenta-se na assimilação de conhecimentos de forma significativa,

colaborativa e reflexiva, apresentando potencial transformador nas práticas profissionais. Essa modalidade de aprendizado ocorre de maneira intrínseca ao ambiente organizacional, sendo elaborada pelos indivíduos a partir de suas experiências cotidianas. Caracteriza-se como uma aprendizagem *in loco*, com e para a prestação de serviços, destacando a importância da reflexão crítica, do trabalho coletivo e da interprofissionalidade para a qualificação e redefinição dos processos laborais. Adicionalmente, leva em consideração, para a construção do conhecimento, os saberes prévios, associados aos desafios enfrentados no contexto diário do trabalho em saúde, bem como às necessidades individuais de cada profissional (Brasil, 2007).

Assim, esta revisão é de significativa relevância, considerando que os ACS adquirem sua formação predominantemente no exercício de sua profissão. Nesse contexto, torna-se imperativo compilar informações acerca das práticas de EPS conduzidas com esses profissionais.

Nesse contexto pretende-se elucidar a seguinte questão: como a literatura retrata a educação permanente para agentes comunitários de saúde, visando o aprimoramento da prática profissional?

2 METODOLOGIA

Caracteriza-se esse estudo como uma revisão integrativa (RI), da literatura nacional e internacional a fim de realizar uma síntese de conhecimento sobre a educação permanente com Agentes Comunitários de Saúde para prática

profissional. RI conceitua-se um estudo com análise de pesquisa que busca entender sobre determinado conteúdo através da observação criteriosa e minuciosa das literaturas, visando a clareza de determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que possam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Mendes, Silveira e Galvão, 2019).

Este estudo foi elaborado baseando-se nas 6 (seis) fases de construção de uma RI da literatura, proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010): 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora, 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura, 3ª Fase: coleta de dados, 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos, 5ª Fase: discussão dos resultados, 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa.

Como ponto de partida, foi definida a seguinte questão central que orientou o estudo: como a literatura retrata a educação permanente para agentes comunitários de saúde, visando o aprimoramento da prática profissional? Utilizou-se a estratégia PICO, onde: P- População= Agentes Comunitários de Saúde; I- Intervenção= Educação Permanente; CO - Contexto= Prática Profissional.

A busca na literatura ocorreu com entrada via Portal de Periódicos da Capes, utilizando a ferramenta CAFE com acesso institucional da Universidade Federal do Tocantins nos seguintes recursos informacionais: portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se encontram disponíveis dados da Literatura Latino-americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca online Scientific Electronic Library Online (SciELO), base de dados internacionais PUBMED (Medical Published service of the U.S. National Library of Medicine), além do Scopus

(SciVerse Scopus), EMBASE e Web Of Science. Para inspeção dos artigos, utilizou-se os descritores e suas combinações português e inglês, com auxílio dos operadores booleanos AND e OR. Cabe destacar que a expressão de busca (Quadro 1) foi construída e ajustada as regras definidas em cada base de dados e os pesquisadores contaram com o suporte técnico de uma bibliotecária do Campus Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (Biblioteca J. Baeta Vianna)

Para seleção dos trabalhos foram considerados os seguintes critérios de inclusão, estudos que abordassem temas relacionados à EPS como forma de qualificação para prática profissional de ACS, publicados no período de 2019 a 2023, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos que não vão de encontro com o tema proposto, artigos duplicados, resumos de seminários, teses, monografias, capítulos de livros.

Para a triagem, eliminação de duplicatas e seleção dos artigos, empregou-se o software online Rayyan, reconhecido como uma ferramenta segura para esse propósito (Valizadeh *et al.*, 2022). O processo de seleção de busca foi realizado simultaneamente por dois pesquisadores, inicialmente com base na leitura minuciosa dos títulos e resumos. Em caso de discordância, procurou-se um consenso dos demais pesquisadores envolvidos no estudo, para evitar o viés de aferição. A eleição foi realizada pela dupla checagem dos resumos e leitura na íntegra de cada estudo selecionado, conforme aqueles que abordavam, em específico, o objeto de estudo da presente revisão integrativa e que atendiam os critérios de inclusão.

Quadro 1 – Estratégia de busca das publicações

(continua)

BASE	ESTRATÉGIA
BVS*	(“ACS” OR “Agente Comunitário de Saúde” OR “Agente de Saúde Comunitária” OR “Agente de Saúde Pública” OR “Agentes de Saúde Comunitária” OR “Agentes de Saúde Pública” OR “Auxiliares de Saúde Comunitária” OR “Médicos de Pés Descalços” OR “Programa de Agentes Comunitários de Saúde” OR “Trabalhador de Postos de Saúde” OR “Aide, Community Health” OR “Aides, Community Health” OR “Barefoot Doctor” OR “Barefoot Doctors” OR “Community Health Aide” OR “Community Health Aides” OR “Community Health Worker” OR “Doctor, Barefoot” OR “Doctors, Barefoot” OR “Family Planning Personnel” OR “Family Planning Personnel Characteristics” OR “Health Aide, Community” OR “Health Aides, Community” OR “Health Worker, Community” OR “Health Worker, Village” OR “Health Workers, Community” OR “Health Workers, Village” OR “Personnel, Family Planning” OR “Planning Personnel, Family” OR “Village Health Worker” OR “Village Health Workers” OR “Worker, Community Health” OR “Worker, Village Health” OR “Workers, Community Health” OR “Workers, Village Health” OR “Estratégia Saúde Familiar” OR “Estratégia Saúde da Família” OR “Estratégia Saúde da Família” OR “Estratégia da Saúde da Família” OR “Estratégia de Saúde Familiar” OR “Estratégia de Saúde da Família” OR “Estratégias Nacionais” OR “Estratégias Nacionais de Saúde” OR “Estratégias Sanitárias Nacionais” OR “PET Saúde da Família” OR “Programa Saúde da Família” OR “Programa Saúde da Família” OR “Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde” OR “Programa de Saúde Familiar” OR “Programa de Saúde da Família” OR “Health Strategies, National” OR “National Strategies” OR “Atendimento Básico” OR “Atendimento Primário” OR “Atendimento Primário de Saúde” OR “Atenção Básica” OR “Atenção Básica à Saúde” OR “Atenção Básica de Saúde” OR “Atenção Primária” OR “Atenção Primária de Saúde” OR “Atenção Primária em Saúde” OR “Cuidado de Saúde Primário” OR “Cuidado Primário de Saúde” OR “Cuidados de Saúde Primários” OR “Cuidados Primários” OR “Cuidados Primários à Saúde” OR “Cuidados Primários de Saúde” OR “Primeiro Nível de Assistência” OR “Primeiro Nível de Atendimento” OR “Primeiro Nível de Atenção” OR “Primeiro Nível de Atenção à Saúde” OR “Primeiro Nível de Cuidado” OR “Primeiro Nível de Cuidados” OR “Family Planning Personnel Characteristics” OR “Care, Primary Health” OR “Health Care, Primary” OR “Primary Healthcare” OR “Healthcare, Primary” OR “Primary Care” OR “Care, Primary”) AND (“Educação continuada” OR “Aprendizado Contínuo” OR “Educação Contínua” OR “Educação Permanente” OR “Formação Continuada” OR “Education, Continuing” OR “Continuous Learning” OR “Learning, Continuous” OR “Lifelong Learning” OR “Learning, Lifelong” OR “Life-Long Learning” OR “Learning, Life-Long” OR “Learnings, Life-Long” OR “Life Long Learning” OR “Life-Long Learnings” OR “Continuing Education”) AND (“Prática profissional” OR “Exercício profissional” OR “Professional Practice” OR “Practice, Professional” OR “Practices, Professional” OR “Professional Practices”)
EMBASE (Via Portal Capes)	('health auxiliary' OR 'primary health care') AND ('continuing education') AND ('professional practice')

Quadro 1 – Estratégia de busca das publicações

(conclusão)

BASE	ESTRATÉGIA
MEDLINE VIA PUBMED	<p>(“Aide, Community Health” OR “Aides, Community Health” OR “Barefoot Doctor” OR “Barefoot Doctors” OR “Community Health Aide” OR “Community Health Aides” OR “Community Health Worker” OR “Doctor, Barefoot” OR “Doctors, Barefoot” OR “Family Planning Personnel” OR “Family Planning Personnel Characteristics” OR “Health Aide, Community” OR “Health Aides, Community” OR “Health Worker, Community” OR “Health Worker, Village” OR “Health Workers, Community” OR “Health Workers, Village” OR “Personnel, Family Planning” OR “Planning Personnel, Family” OR “Village Health Worker” OR “Village Health Workers” OR “Worker, Community Health” OR “Worker, Village Health” OR “Workers, Community Health” OR “Workers, Village Health” OR “Health Strategies, National” OR “National Strategies” OR “Family Planning Personnel Characteristics” OR “Care, Primary Health” OR “Health Care, Primary” OR “Primary Healthcare” OR “Healthcare, Primary” OR “Primary Care” OR “Care, Primary”) AND (“Education, Continuing” OR “Continuous Learning” OR “Learning, Continuous” OR “Lifelong Learning” OR “Learning, Lifelong” OR “Life-Long Learning” OR “Learning, Life-Long” OR “Learnings, Life-Long” OR “Life Long Learning” OR “Life-Long Learnings” OR “Continuing Education”) AND (“Professional Practice” OR “Practice, Professional” OR “Practices, Professional” OR “Professional Practices”)</p>
WEB OF SCIENCE (Via Portal Capes)	<p>("Aide, Community Health" OR "Aides, Community Health" OR "Barefoot Doctor" OR "Barefoot Doctors" OR "Community Health Aide" OR "Community Health Aides" OR "Community Health Worker" OR "Doctor, Barefoot" OR "Doctors, Barefoot" OR "Family Planning Personnel" OR "Family Planning Personnel Characteristics" OR "Health Aide, Community" OR "Health Aides, Community" OR "Health Worker, Community" OR "Health Worker, Village" OR "Health Workers, Community" OR "Health Workers, Village" OR "Personnel, Family Planning" OR "Planning Personnel, Family" OR "Village Health Worker" OR "Village Health Workers" OR "Worker, Community Health" OR "Worker, Village Health" OR "Workers, Community Health" OR "Workers, Village Health" OR "Health Strategies, National" OR "National Strategies" OR "Family Planning Personnel Characteristics" OR "Care, Primary Health" OR "Health Care, Primary" OR "Primary Healthcare" OR "Healthcare, Primary" OR "Primary Care" OR "Care, Primary") AND ("Education, Continuing" OR "Continuous Learning" OR "Learning, Continuous" OR "Lifelong Learning" OR "Learning, Lifelong" OR "Life-Long Learning" OR "Learning, Life-Long" OR "Learnings, Life-Long" OR "Life Long Learning" OR "Life-Long Learnings" OR "Continuing Education") AND ("Professional Practice" OR "Practice, Professional" OR "Practices, Professional" OR "Professional Practices")</p>
SCOPUS (Via Portal Capes)	<p>("Community Health Aide" OR "Community Health Aides" OR "Community Health Worker" OR "National Health Strategies" OR "Primary Health Care") AND ("Education, Continuing")</p>

* Os resultados do MEDLINE foram excluídos da BVS, uma vez que eles serão analisados via PubMed.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

A extração de dados dos artigos selecionados foi realizada pelos pesquisadores com a inclinação da orientadora. Procedeu-se inicialmente com tradução, leitura e interpretação dos resultados obtidos. Em seguida, realizou-se a caracterização, extraindo informações como o título, o país onde o estudo foi realizado, o ano de publicação, o idioma utilizado, a base de dados consultada e o objetivo do estudo. Posteriormente, realizou-se a síntese dos materiais e métodos utilizados, assim como dos principais resultados e recomendações apresentados pelos autores.

Para hierarquizar as evidências encontradas nos estudos, adotou-se os seguintes critérios (Melnyk, Fineoutoverholt, 2019): nível 1, para revisões sistemáticas e metanálise de ensaios clínicos randomizados; nível 2, para ensaios clínicos randomizados; nível 3, para ensaio controlado não randomizado; nível 4 para estudos caso-controle ou coorte; nível 5, para revisões sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos; nível 6, estudos qualitativos ou descritivos; e nível 7, para parecer de autoridades e relatórios de comitês de especialistas. Os níveis 1 e 2 são classificados como fortes, 3 e 4 moderados e 6 e 7 como fracos.

Ao término, conduziu-se à discussão e exposição dos resultados obtidos referente ao assunto abordado. Adicionalmente, realizou-se a compilação

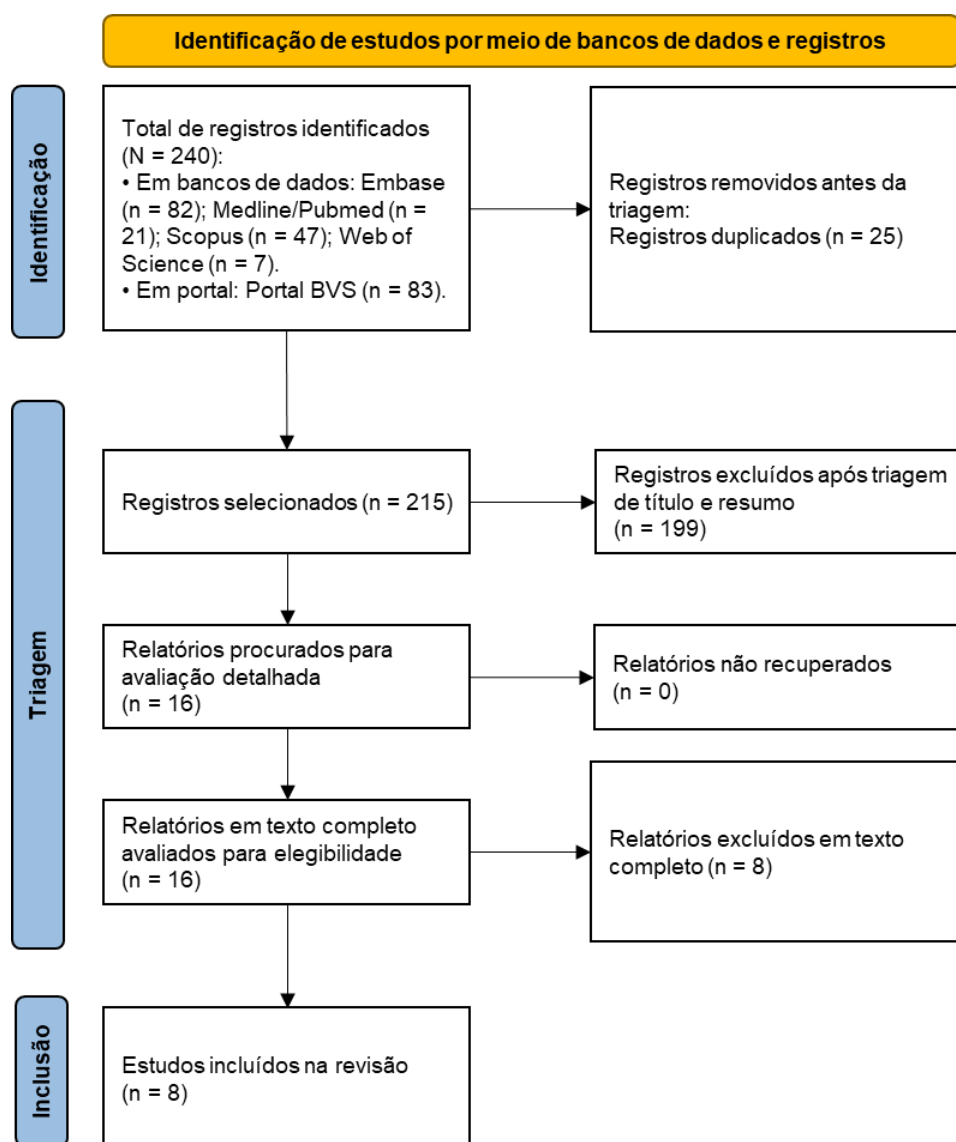
dos resultados expostos na revisão integrativa, sintetizando o conhecimento sobre o tema proposto.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva, interpretados e agrupados em categorias, sendo discutidos à luz da literatura pertinente ao tema do estudo. É importante ressaltar que, por se tratar de uma RI, o estudo não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa, mas as ideias e contribuições dos autores foram devidamente respeitadas, em conformidade com a legislação de direitos autorais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No sentido de ajustar os estudos identificados dentro dos critérios de elegibilidade propostos, foi utilizado o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), apresentado na Figura 1. A busca ocorreu no mês de maio de 2023. Foram encontrados 240 artigos, dos quais 25 foram removidos por tratar-se de duplicatas; dos 215 artigos selecionados, 199 foram excluídos após triagem de título e resumo. Os 16 artigos restantes foram recuperados na íntegra e após a leitura e avaliação final, foram excluídos 08 por não contemplar o ACS no escopo, ficando 08 artigos para a amostra final.

Figura 1 – Fluxograma da seleção de artigos para revisão integrativa, elaborado a partir da recomendação PRISMA, 2020



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da recomendação do PRISMA (2020).

Quadro 2 – Características dos estudos selecionados em relação a título, país, ano de publicação, autores, tipo de estudo, objetivos, conclusão.

(continua)

Título/País/Ano	Autores e Tipo de Estudo	Objetivos	Conclusão	Nível de Evidência
Educação Permanente em Saúde como estratégia para a segurança ocupacional em tempos de pandemia pela COVID-19: reflexões sobre o agente comunitário de saúde na construção de cuidado País: Brasil Ano: 2021	AZEVEDO NETO, G.T. <i>et al.</i> Tipo de estudo: Ensaio Teórico	Refletir sobre a educação permanente em saúde como elemento estratégico para a garantia da segurança e a saúde ocupacional dos ACS diante do enfrentamento e manejo da COVID-19.	O objetivo da EPS, caracterizado pela transformação das práticas profissionais. poderá ser alcançado, a partir de problematização, identificação das necessidades de aprendizagem e questionamentos dos ACS, com metodologias de ensino e aprendizagem que promovam a criticidade e a autonomia dos aprendizes e com o estímulo à reflexão nos cenários de atuação profissional. Independente da origem do espaço formativo, seja ele formal ou informal, a EPS representa um dispositivo da qualificação do trabalho em saúde no SUS. No contexto pandêmico, faz-se necessário estimular ações de EPS a partir de plataformas digitais que favoreçam a comunicação interprofissional, como estratégias participativas inerente aos processos formativos de acordo com o contexto que cada trabalhador está inserido.	6
Educação Permanente em Saúde como estratégia para a segurança ocupacional em tempos de pandemia pela COVID-19: reflexões sobre o agente comunitário de saúde na construção de cuidado País: Brasil Ano: 2021	AZEVEDO NETO, G.T. <i>et al.</i> Tipo de estudo: Ensaio Teórico	Refletir sobre a educação permanente em saúde como elemento estratégico para a garantia da segurança e a saúde ocupacional dos ACS diante do enfrentamento e manejo da COVID-19.	O objetivo da EPS, caracterizado pela transformação das práticas profissionais. poderá ser alcançado, a partir de problematização, identificação das necessidades de aprendizagem e questionamentos dos ACS, com metodologias de ensino e aprendizagem que promovam a criticidade e a autonomia dos aprendizes e com o estímulo à reflexão nos cenários de atuação profissional. Independente da origem do espaço formativo, seja ele formal ou informal, a EPS representa um dispositivo da qualificação do trabalho em saúde no SUS. No contexto pandêmico, faz-se necessário estimular ações de EPS a partir de plataformas digitais que favoreçam a comunicação interprofissional, como estratégias participativas inerente aos processos formativos de acordo com o contexto que cada trabalhador está inserido.	6

Quadro 2 – Características dos estudos selecionados em relação a título, país, ano de publicação, autores, tipo de estudo, objetivos, conclusão.

(continua)

Título/País/Ano	Autores e Tipo de Estudo	Objetivos	Conclusão	Nível de Evidência
<p>Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários: um Projeto de Promoção de Saúde</p> <p>País: Brasil Ano: 2020</p>	<p>SECCO A. C. <i>et al.</i></p> <p>Tipo de estudo: Relato de Experiência.</p>	<p>Relatar a experiência de um trabalho de educação permanente em saúde realizado com Agentes Comunitários de Saúde</p>	<p>Projeto de Extensão que vem sendo realizado desde 2013 com os ACS vinculados a uma Unidade Básica de Saúde, com encontros mensais com duração de uma hora e trinta minutos cada, nos quais são discutidas temáticas relacionadas às demandas trazidas pelos ACS, por meio de metodologias ativas de ensino. Foi possível perceber a importância e a complexidade do trabalho dos ACS, que refere-se tanto à parte prescrita do trabalho a ser realizada por eles, como ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, ações educativas e de orientação por meio de visitas domiciliares, como também a sensibilidade inerente a este trabalho e que vem sendo inventado no ato, por meio das relações que os ACS estabelecem com os indivíduos e as coletividades.</p>	6
<p>Agentes comunitários de saúde no início de uma nova era: 6. Recrutamento, formação e educação continuada</p> <p>País: Estados Unidos Ano: 2021</p>	<p>SCHLEIFF, M. J. <i>et al.</i></p> <p>Tipo de estudo: Revisão de literatura</p>	<p>Explorar um conjunto de considerações fundamentais para a formação de ACS em resposta às suas funções melhoradas e em mudança e fornecer recomendações práticas baseadas em evidências atuais e exemplos de casos para utilização pelos líderes dos sistemas de saúde e outras partes interessadas.</p>	<p>Para que os programas de ACS atinjam o seu pleno potencial, é essencial uma formação contínua, atualizada e profissionalizada para ACS, integrada com a formação de outros quadros e que responda às mudanças contínuas e às necessidades emergentes. A formação profissionalizada exige monitorização e avaliação contínuas da qualidade da formação, atualização contínua da formação pré-serviço e formação contínua em serviço – não apenas para os próprios ACS, mas também para aqueles com quem os ACS trabalham, incluindo comunidades, supervisores de ACS, e outros quadros de profissionais de saúde. Uma liderança forte, financiamento adequado e atenção às necessidades de cada quadro de ACS podem tornar isto possível.</p>	6

Quadro 2 – Características dos estudos selecionados em relação a título, país, ano de publicação, autores, tipo de estudo, objetivos, conclusão.

(continua)

Título/País/Ano	Autores e Tipo de Estudo	Objetivos	Conclusão	Nível de Evidência
Entrevista motivacional como uma ferramenta no processo de trabalho do agente comunitário de saúde País: Brasil Ano: 2020	MEYER G. L. <i>et al.</i> Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa, com grupo focal	Compreender a apropriação dos conceitos e técnicas da entrevista motivacional por agentes comunitários de saúde após treinamento específico realizado em um serviço de atenção primária à saúde (APS) no Sul do Brasil	Os ACS expressaram conexões dos aprendizados durante treinamento às situações de trabalho e de vida pessoal. Os desafios na aplicação da entrevista motivacional foram relacionados ao tempo para realizar visita domiciliar, à intensa demanda no trabalho diário, às mudanças no processo de trabalho e à realização de atividades administrativas. A entrevista motivacional mostrou-se uma ferramenta apropriada e viável para a prática profissional dos ACS no contexto da APS.	6
Agentes Comunitários de Saúde no cuidado com a saúde da criança: implicações para a educação permanente País: Brasil Ano: 2022	VIEIRA, C. L. <i>et al.</i> Tipo de estudo: a abordagem qualitativa	Compreender as principais situações enfrentadas pelos agentes comunitários de saúde em relação à saúde da criança sob a ótica das ações de educação permanente.	A partir das experiências, dificuldades e facilidades do trabalho, bem como do reconhecimento da equipe e comunidade, as ações de EPS são fundamentais para qualificar os ACS para trabalharem a saúde da criança de modo efetivo, superando as dificuldades no plano biopsicossocial. Os autores reconhecem o papel da EPS como protagonista de mudanças na ESF, promovendo a qualificação das equipes a fim de que suas ações resultem em um cuidado integral para a saúde da criança, podendo alcançar maior resolutividade. O desvelar das situações que impactam no trabalho dos ACS são imprescindíveis para a EPS, por favorecer pressupostos aplicáveis no cotidiano do trabalho com resolutividade na saúde da criança.	6

Quadro 2 – Características dos estudos selecionados em relação a título, país, ano de publicação, autores, tipo de estudo, objetivos, conclusão.

(continua)

Título/País/Ano	Autores e Tipo de Estudo	Objetivos	Conclusão	Nível de Evidência
Educação problematizadora em curso técnico para agentes comunitários de saúde: experiência de produção de significados no trabalho em saúde País: Brasil Ano: 2021	SILVA, H. P. R. DA .; TOASSI, R. F. C.. Tipo de estudo: Qualitativa de abordagem fenomenológica	Analisar o significado da experiência de formação do agente comunitário de saúde	As aprendizagens no curso realizada por meio de educação problematizadora, utilizando metodologias ativas, valorizando as experiências de vida e trabalho dos ACS, agregaram conhecimentos que facilitaram a abordagem/orientação do ACS às famílias, melhoraram sua habilidade de comunicação e interpessoais, ampliaram o entendimento de saúde incluindo determinantes sociais do processo saúde-doença, preparando-os para lidar com problemas complexos trazendo segurança, confiança e tranquilidade ao processo de trabalho. A metodologia foi desafiadora em relação a sua compreensão e execução.	6
O processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde: contribuições para o cuidado em territórios rurais remotos na Amazônia, Brasil País: Brasil Ano: 2021	LIMA, J. G. <i>et al.</i> Tipo de estudo: Pesquisa qualitativa	Analisar o processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde em municípios rurais remotos e identificar especificidades e contribuições para o cuidado na atenção primária à saúde	Observou-se insuficiência de educação permanente ofertada sistematicamente para os ACS. Em apenas dois municípios, os ACS passaram por treinamento na implantação do e-SUS APS, para aprender a aferir pressão arterial e um deles destacou a importância do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) na sua atuação. Uma das consequências da insuficiência de capacitação eram as orientações de saúde dos ACS pautadas por experiências pessoais. A qualificação dos ACS para o trabalho pode potencializar ou limitar o desenvolvimento de suas práticas e foi expressa por alta motivação dos ACS, insuficiente supervisão e EPS e baixa integração com a equipe. São necessárias políticas que reconheçam as especificidades e garantam maior apoio (materiais, transporte e educação permanente) para o pleno desenvolvimento do trabalho do ACS nos municípios rurais remotos amazônicos	6

Quadro 2 – Características dos estudos selecionados em relação a título, país, ano de publicação, autores, tipo de estudo, objetivos, conclusão.

(conclusão)

Título/País/Ano	Autores e Tipo de Estudo	Objetivos	Conclusão	Nível de Evidência
<p>Reflexos de um processo de qualificação da Atenção Primária à Saúde na rotina e no cuidado produzido por seus trabalhadores</p> <p>País: Brasil Ano: 2021</p>	<p>BERALDI, M. L. <i>et al.</i></p> <p>Tipo de estudo: Estudo qualitativo, exploratório, do tipo estudo de caso</p>	<p>Compreender os reflexos de um programa de qualificação da Atenção Primária à Saúde no processo de trabalho e no cuidado ofertado.</p>	<p>O programa de qualificação aconteceu de forma verticalizada o que pode impactar na micropolítica, especialmente na dinâmica do trabalho e no cuidado prestado. Processos verticalizados e descontextualizados dificultam a compreensão da realidade e, por isso, a importância de práticas de EPS como espaços de diálogo e problematização sobre o vivido, de forma a adequar os processos da macropolítica à realidade local. A EPS mostrou-se uma importante ferramenta adotada no processo de trabalho, principalmente no que se referiu à problematização das questões levantadas pela implementação do “selo”, um “Instrumento para Avaliação da Qualidade na APS”. Apesar do processo de certificação ser repleto de orientações prescritivas, a equipe de saúde deu novos significados às atribuições. Mesmo que não fosse possível colocar alguns aspectos em prática, o fato de refletir sobre o processo de trabalho pode gerar oportunidades de modificar o cuidado prestado, como uma forma da micropolítica operar a macropolítica e encontrar seu modo de acontecer.</p>	<p>6</p>

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Os artigos selecionados para o estudo, atenderam aos critérios pré definidos e estabelecidos no escopo da pesquisa. A síntese dos achados provenientes desses estudos científicos pode ser encontrada de forma concisa no Quadro 3, originam-se de publicações datadas a partir de 2020, as fontes das publicações em questão têm origem nos Estados Unidos e Brasil.

A integração do Agente Comunitário de Saúde (ACS) é estipulada por dispositivos legais, conforme elucidado por Azevedo Neto et al. (2021). Sua inclusão na Estratégia Saúde da Família (ESF) como parte integrante da equipe multiprofissional reconfigurou o modo de operação, direcionando o enfoque para as famílias sob a responsabilidade das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS). Por meio da ESF, essas equipes priorizam a "promoção, proteção e recuperação da saúde, fomentadas de maneira integral e contínua", incorporando os princípios de "longitudinalidade, integração e coordenação do cuidado".

A problemática abordada por Vieira et al. (2022), concentra-se nas competências e qualificações, muitas vezes desvinculadas das situações primordiais enfrentadas pelos ACS, revelando-se inadequadas aos contextos vivenciados por estes e, eventualmente, negligenciadas. Tal cenário impossibilita a adequação às demandas reais de EPS no dia a dia de suas práticas profissionais.

No estudo realizado por Vieira et al. (2022), alguns ACS participaram do curso introdutório para desenvolver a função junto a comunidade. Nos achados deste estudo, as oportunidades de qualificação e atualização mostraram-se fatores primordiais para a atuação do ACS na atenção à saúde da criança e no melhor desenvolvimento das suas atividades laborais.

Nesse contexto, Secco et al. (2020), procuraram, por meio de discussões com ACS, converter as situações cotidianas em oportunidades de aprendizado através da reflexão sobre os desafios da prática, destacando a valorização dos processos

de trabalho, com ênfase especial no trabalho em equipe.

No curso das atividades laborais dos ACS, conforme investigado por Lima et al. (2021), foram identificadas uma série de ações com capacidade para otimizar ou restringir o desenvolvimento de seu escopo de práticas. Estas ações incluem a EPS, o monitoramento das atividades laborais, o suporte gerencial e a motivação. Os autores observaram insuficiência de ações de EPS ofertadas de maneira sistematizada. As ações de EPS referidas foram pontuais em alguns municípios e relacionadas a treinamento na implantação do e-SUS, técnica de aferição de pressão arterial e apenas um ACS destacou a importância do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) na sua atuação. Verificaram ainda que como consequência as orientações de saúde fornecidas pelos ACS eram pautadas em suas experiências pessoais. Os autores afirmam ainda aspectos relacionados a gestão como a necessidade de políticas que reconheçam as especificidades e garantam maior apoio tanto relacionados a materiais e equipamentos, quanto a EPS para o pleno desenvolvimento do trabalho do ACS nos municípios rurais remotos amazônicos.

Silva e Toassi (2022) destacam que as experiências derivadas de um processo educativo promovem significados expressos pela qualificação do trabalho dos ACS, incorporando conhecimentos e informações relacionados à abordagem e orientação às famílias durante as visitas domiciliares. Essas experiências possibilitaram a ampliação do entendimento do conceito de saúde por parte desses profissionais. Os aprendizados adquiridos proporcionaram maior segurança e confiança, preparando melhor os ACS para lidar com situações complexas e as frustrações inerentes ao processo de trabalho.

Os ACS constituem uma categoria profissional cuja formação se desenrola durante a prática laboral. Contrariamente a

outros profissionais de saúde, que já adquirem uma formação profissional antes de ingressarem no ambiente de trabalho, o processo de formação dos ACS ocorre *in loco*, no seu contexto laboral diário. Silva e Toassi (2022) corroboram que esses profissionais necessitam de conhecimento técnico para abordar as famílias, desempenhando um papel fundamental ao conectar a comunidade aos serviços de saúde.

O ACS centraliza suas atividades na promoção da saúde. Nesse contexto, é crucial enfatizar que, para otimizar as ações relacionadas à EPS e a efetividade de sua atuação, é essencial adotar abordagens metodológicas dialógicas e participativas no processo de ensino-aprendizagem. Tais metodologias devem conferir prioridade ao educando como protagonista central, visando o desenvolvimento de competências e a promoção da proatividade em seu ambiente de trabalho (Vendruscolo *et al.* 2021).

Para Secco *et al.* (2020), é possível perceber a importância e a complexidade do trabalho dos ACS. Essa complexidade refere-se tanto ao trabalho prescrito a ser realizado por eles, sendo eles a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a realização de ações educativas e de orientação por meio de visitas domiciliares. Além disso, destaca-se a importância da sensibilidade presente nesse trabalho, que se desenvolve através das relações estabelecidas pelos ACS com os indivíduos e as comunidades.

No estudo de Secco *et al.* (2020), é destacada uma observação significativa de Davini (2009), que enfatiza a importância de aproximar a educação da vida cotidiana como uma decorrência do reconhecimento das potencialidades da educação no contexto laboral. Isso implica reconhecer que o processo educativo transcende a mera transmissão de conhecimento científico, constituindo-se como um espaço propício para a problematização das práticas de saúde.

Nesse sentido, a EPS se torna um meio para identificar estratégias visando à transformação do fazer em saúde.

De acordo com Ferreira *et al.* (2019), para que a compreensão conceitual da EPS seja efetivamente estabelecida no âmbito da saúde, especialmente na atenção primária, é necessário, que ela seja reconhecida e legitimada como um movimento e uma política educativa pelos profissionais de saúde em seus contextos práticos. No entanto, muitas das iniciativas voltadas para os trabalhadores da saúde partem de uma abordagem educacional instrumental, enfatizando ações específicas, fragmentadas e desvinculadas do contexto cotidiano dos serviços, as quais se aproximam mais do conceito de Educação Continuada.

A partir da análise do estudo de Beraldi *et al.* (2020), emergiram duas categorias: a primeira aborda a compreensão do processo de qualificação, enquanto a segunda trata de seus impactos na rotina e no cuidado proporcionado pelos trabalhadores. Em relação à primeira categoria, os trabalhadores aparentaram interpretar o processo de qualificação sob duas perspectivas distintas, uma maneira de organizar o processo de trabalho e uma estratégia para angariar recursos financeiros para os municípios. No que diz respeito à segunda categoria, observou-se que os prazos e a quantidade de atividades exigidos representavam fatores de desgaste emocional significativo para os ACS. Ações de qualificação profissional a partir de processos verticalizados e descontextualizados, sem considerar o contexto do trabalhador e do trabalho e suas reais necessidades dificultam a compreensão da realidade, bem como a adesão e, por isso, a importância de práticas de EPS “como espaços de diálogo e problematização sobre o vivido, de forma a adequar os processos da macropolítica à realidade local”.

Meyer *et al.* (2018), desenvolveram estudo para compreender a apropriação

dos conceitos e técnicas da entrevista motivacional por parte dos agentes comunitários de saúde após treinamento sobre a temática. A entrevista motivacional pode ser definida como uma estratégia para direcionar um diálogo objetivando a mudança do comportamento, podendo ser utilizada na educação em saúde (Souza *et al.*, 2012). Para os ACS, a Entrevista Motivacional representa a aquisição de uma abordagem mais eficaz e positiva para interagir e orientar os pacientes. Esse aprendizado desempenha um papel importante na capacitação e fortalecimento das atividades desempenhadas pelos ACS, conferindo estrutura e fundamentação sólida ao seu conhecimento. No entanto, apesar de terem assimilado os conceitos da entrevista motivacional, a aplicação prática nem sempre foi viável, devido ao tempo necessário para realizar visitas domiciliares alinhadas aos preceitos da abordagem. Assim, a demanda intensa no cotidiano e as alterações no processo de trabalho sinalizadas por demandas administrativas como atuação na recepção da unidade, agendamento de consultas, organização de pastas e prontuários, e controle de materiais e almoxarifado foram apontados pelos ACS como obstáculos (Meyer *et al.*, 2020).

Schleiff e colaboradores, desenvolveram um estudo a partir de revisão da literatura sobre a formação do ACS em documentos oficiais da Organização Mundial de Saúde, incluindo 29 programas nacionais de ACS, acrescido de outros documentos e das experiências pessoais dos autores em relação às questões da formação de ACS. Os autores recomendam que para atingir os objetivos, programas de ACS necessitam de uma formação contínua, atualizada e profissionalizada, integrada com a formação de profissionais, buscando responder às mudanças contínuas e às necessidades emergentes. Acrescentam ainda que é essencial o monitoramento e avaliação contínuas da qualidade da formação, atualização contínua da

formação inicial, assim como da continuada. Ademais, faz-se necessário uma gestão forte, financiamento adequado e atenção às necessidades de cada grupo de ACS, conforme suas particularidades.

Todos os estudos encontrados possuem nível de evidência fraca, denotando a ausência de evidências científicas moderadas ou fortes sobre a temática educação permanente para ACS nos últimos 5 anos, condição que indica a carência de estudos mais robustos principalmente com intuito de monitorar as ações de EPS e seus efeitos na prática profissional do ACS.

Uma limitação do presente estudo é a escassez de literatura sobre EPS voltada para os ACS.

4 CONCLUSÃO

A partir dos estudos analisados a EPS é considerada como uma ferramenta essencial na reconfiguração das práticas, representando a aprimoração da conduta profissional, repercutindo em melhores resultados.

A experiência de qualificação contribui para ampliação do entendimento dos profissionais acerca da saúde, capacitando-os para lidar com situações do contexto laboral. Esse aprimoramento proporciona segurança e confiança no desempenho de suas funções. Além disso, possibilita a reflexão sobre suas atribuições profissionais e a responsabilização nas ações voltadas para a educação e promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidade, indo além da facilitação no acesso à Unidade de Saúde para os usuários.

Devido a escassez de estudos, pesquisas sobre o tema formação, EPS e monitoramento das ações de EPS com os ACS envolvendo a prática profissional são recomendadas de forma a adequar os processos de qualificação profissional.

REFERÊNCIAS

BERALDI, Mariana Lectícia *et al.* Reflexos de um processo de qualificação da Atenção Primária à Saúde na rotina e no cuidado produzido por seus trabalhadores. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 31, p. e310112, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310112>. ISSN 1809-4481.

BRASIL. **Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018**. Dispõe sobre as atribuições do Agente Comunitário de Saúde (ACS) e do Agente de Combate às Endemias (ACE). Brasília, DF: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 38-41, Brasília, DF, 21 ago. 2007.

DAVINI, Maria Cristina. Enfoques, problemas e perspectivas na educação permanente dos Recursos Humanos de Saúde. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 40-58.

FERREIRA, Lorena *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 43, p. 223-239, 2019.

LIMA, Juliana Gagno *et al.* O processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde: contribuições para o cuidado em territórios rurais remotos na Amazônia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 37, p. e00247820, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas

na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, [S. l.], v. 28, p. e20170204, 2019.

MEYER, Gabriela de Luca *et al.* Entrevista motivacional como uma ferramenta no processo de trabalho do agente comunitário de saúde. **Revista baiana de saúde pública**. Salvador. Vol. 42, n. 4 (out./dez. 2018), p. 579-596, 2018. DOI: 10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2822.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. 4 ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2019..

NETO, Gerardo Teixeira Azevedo *et al.* Educação Permanente em Saúde como estratégia para a segurança ocupacional em tempos de pandemia pela COVID-19: reflexões sobre o agente comunitário de saúde na construção de cuidado. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 107-113, 2021.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [S. l.], v. 372, n. 71, 2021.

SILVA, Helena Pereira Rodrigues; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Educação problematizadora em curso técnico para agentes comunitários de saúde: experiência de produção de significados no trabalho em saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. e320310, 2022.

SOUZA, Fernanda Pasquoto *et al.* Características do treinamento em Entrevista Motivacional. **Aletheia**, Canoas, n. 38-39, p. 186-195, dez. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de.

Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102–106, 2010.

SCHLEIFF, M. J. *et al.* Agentes comunitários de saúde no início de uma nova era: 6. Recrutamento, formação e educação continuada. **Health Res Policy Sys**, [S. l.], v. 19, suppl 3, p. 113, 2021.

SECCO, Ana Caroline *et al.* Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários: um Projeto de Promoção de Saúde. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1–17, jan. 2020.

VALIZADEH, Amir *et al.* Abstract screening using the automated tool Rayyan: results of effectiveness in three diagnostic test accuracy systematic reviews. **BMC Medical Research Methodology**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 160, 2022.

VENDRUSCOLO, Carine *et al.* Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 26, 2021.

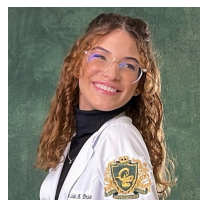
VIEIRA, Caroline Lopes *et al.* Agentes Comunitários de Saúde no cuidado com a saúde da criança: implicações para a educação permanente. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. e20210544, 2022.



GISLAÍNE ANEANES DA SILVA

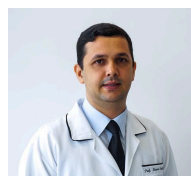
Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2019). Mestra pelo Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (PPGECS –UFT). Bolsista CAPES – PDPG. Colaboradora nos Grupos de Estudos e Pesquisas GEPESAL – Grupo de Pesquisa em Ensino em

Saúde na Amazônia Legal – e GEPESCol Grupo de Pesquisa de Estudos em Saúde Coletiva. Professora voluntária no curso de Enfermagem da UFT – Universidade Federal do Tocantins, supervisionando os acadêmicos no estágio de Urgência e Emergência.



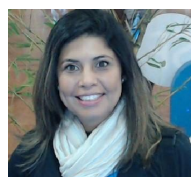
JÚLIA LEÃO ÁVILA PESSOA

Formanda – 9º período de Enfermagem na Universidade Federal do Tocantins – UFT. Bolsista PIBIC – CNPQ. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (GEPESCol) da UFT.



RENAN SALLAZAR FERREIRA PEREIRA

Epidemiologista. Doutor em enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (2022), mestre em enfermagem pela Universidade Guarulhos (2013) e graduado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (2009), aluno bolsista do PROUNI. Tem as seguintes especializações: MBA em Gestão de Pessoas; Gestão Hospitalar; Saúde Pública; Enfermagem do Trabalho; Ergonomia; Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental; Aprimoramento de Nível Superior; Lab. Vigilância Epidemiológica e Saúde do Idoso-UFV. Possui experiência profissional atuando como gestor, enfermeiro, docente e pesquisador em diferentes tipos de estabelecimentos de saúde.



MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA

Enfermeira. Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação

em Ensino e Ciências em Saúde da Universidade Federal do Tocantins (PPGECS-UFT), Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Plano Integrado de Residências em Saúde, da Fundação Escola de Saúde Pública (FESP) de Palmas-TO, em parceria com o Centro Universitário Luterano de

Palmas. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem (2017) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP); Mestre em Enfermagem pela Universidade Guarulhos (UnG) (2013).

AGRADECIMENTOS

Pesquisa realizada com apoio institucional do Programa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG)- Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins (UFT).